



Plano de Gestão
da Região Hidrográfica
do Tejo

PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO

LOTE 5: PARTE COMPLEMENTAR B – PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

FASE 1

RESUMO DOS SEMINÁRIOS SECTORIAIS

RESUMO DOS SEMINÁRIOS DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCAS /
INDÚSTRIA / TURISMO E ACTIVIDADES RECREATIVAS / ENERGIA

VERSÃO 1

10 . JANEIRO . 2011





Plano de Gestão
da Região Hidrográfica
do Tejo

PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO

Lote 5: Parte Complementar B – Participação Pública

Fase 1

Resumo dos Seminários Sectoriais

Resumo dos Seminários de Agricultura, Pecuária e Pescas / Indústria
/ Turismo e Actividades Recreativas/ Energia

VERSÃO 1

10. Janeiro. 2011



PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO

Lote 5: Parte Complementar B – Participação Pública

FASE 1

Resumo dos Seminários Sectoriais

Resumo dos Seminários de Agricultura, Pecuária e Pescas / Indústria / Turismo e
Actividades Recreativas / Energia

VERSÃO 1

Ficha Técnica

Nome	Formação	Área Temática
Jorge Cancela	Arquitecto Paisagista / Msc em Environmental Management / Doutorando em Urbanismo	Coordenação Geral
Ana Adelino	Engenheira Agrónoma	Coordenação Geral e Executiva
Cristina Martins	Engenheira Biofísica	Coordenação Executiva
Rosa Silvério	Arquitecta de Gestão Urbanística	Gestão Operacional
Tiago Leal	Engenheiro do Ambiente	Gestão Operacional
Lia Vasconcelos	Arquitecta/Mestre em Planeamento Regional e Urbano/Doutora em Engenharia do Ambiente - Sistemas Sociais	Participação Pública - Coordenação Geral
Úrsula Caser	Geógrafa/Master Européen en Mediation	Participação Pública - Coordenação Operacional
João Tiago Almeida	Engenheiro do Ambiente	Colaboração na definição dos conteúdos dos seminários sectoriais (lotes 1 e 4) e stakeholders
Romana Rocha	Geógrafa	Colaboração na definição dos conteúdos dos seminários sectoriais (lotes 1 e 4) e stakeholders Moderadora dos seminários
Patrícia Sofia Silva	Engenheira do Território	Colaboração na definição dos conteúdos dos seminários sectoriais (lotes 1 e 4) e stakeholders

PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO

Lote 5: Parte Complementar B – Participação Pública

FASE 1

Resumo dos Seminários Sectoriais

Resumo dos Seminários de Agricultura, Pecuária e Pescas / Indústria / Turismo e
Actividades Recreativas / Energia

VERSÃO 1

Índice Geral

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	4
2.1.	ENQUADRAMENTO, PARTES INTERESSADAS.....	4
2.2.	OBJECTIVOS.....	4
2.3.	PROGRAMA DE TRABALHOS	5
2.4.	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	6
3.	SEMINÁRIOS SECTORIAIS	6
3.1.	PARTICIPAÇÕES	6
3.2.	PRINCIPAIS CONCLUSÕES	6
3.1.1.	Seminário da Agricultura, Pecuária e Pescas	7
3.1.2.	Seminário da Indústria.....	8
3.1.3.	Seminário do Turismo e Actividades Recreativas	8
3.1.4.	Seminário da Energia.....	8

Índice de Figuras

Figura 3.1 – Discussão moderada no Seminário da Agricultura, Pecuária e Pescas 7

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados dos seminários sectoriais, no âmbito do desenvolvimento do Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e do Plano das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Oeste.

Estes seminários sectoriais decorreram nas instalações da DHV, S.A., em Alfragide – Amadora, nos seguintes dias e temáticas associadas:

- 30 de Novembro de 2010 – Agricultura, Pecuária e Pescas (9h00 às 12h00);
- Indústria (14h30 às 17h30)
- 02 de Dezembro de 2010 – Turismo e Actividades Recreativas
(9h00 às 12h00);
- Energia (14h30 às 17h30)

O público-alvo prioritário visava os representantes de grupos e entidades identificadas, cuja actividade se relaciona com os sectores tidos como relevantes na construção de cenários prospectivos de desenvolvimento económico, na área dos planos.

Os seminários decorreram em articulação e organização conjunta entre o Lote 4 - Análise Económica e o Lote 5 (Componente B) – Participação Pública e contaram com a presença dos representantes das entidades convidadas, com relevância para os diferentes sectores, bem como com a presença de representantes dos vários lotes e respectivos consultores, especialistas nas várias áreas temáticas.

De entre os seminários sectoriais realizados, o que apresentou uma maior adesão de participantes foi o da Agricultura, Pecuária e Pescas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. ENQUADRAMENTO, PARTES INTERESSADAS

Os seminários sectoriais compreendem espaços de discussão e confrontação de opiniões como contributo para as opções de desenvolvimento que venham a ser definidas, bem como a mobilização dos agentes para o processo de implementação dos Planos, atribuindo-lhes a responsabilidade de acompanharem e validarem as opções de desenvolvimento estabelecidas.

As partes interessadas convidadas a participar são os indivíduos, grupos ou organizações cujas actividades ou práticas se relacionam e/ou interferem com a gestão das diversas actividades tratadas em cada um dos seminários.

Neste sentido foram identificadas as entidades relacionadas com os sectores de actividade mais relevantes no âmbito dos Planos (Agricultura, Pecuária e Pescas, Indústria, Turismo e Actividades Recreativas e Energia).

2.2. OBJECTIVOS

A realização dos seminários sectoriais nesta fase do trabalho visou recolher informação específica sobre cada uma das actividades em análise, de forma a perceber como é que a mesma se desenvolverá no futuro e que impacte terá esse desenvolvimento nos usos e necessidades de água a ela associados.

Os objectivos principais dos seminários sectoriais consistiram em:

- Identificar e analisar os jogos de alianças e conflitos existentes entre os diversos actores;
- Aferir das ambições e as perspectivas dos actores de cada sector;
- Identificar projectos existentes;
- Qualificar a solidez dos projectos, as ambições, as perspectivas e os jogos de alianças e conflitos.

2.3. PROGRAMA DE TRABALHOS

Apresenta-se de seguida o programa de trabalhos dos Seminários Sectoriais realizados nas instalações da DHV S.A.. em Alfragide – Amadora.

Horário	Programa dos Seminários Sectoriais da Agricultura, Pecuária e Pescas (dia 30 de Novembro) e do Turismo e Actividades Recreativas (dia 2 de Dezembro)
9:00 - 9:15	Recepção/Registo dos participantes
9:15 - 9:30	Abertura da Sessão
9:30 - 10:15	Apresentação do objectivo da sessão
10:15 - 10:30	Coffe-break
10:30 - 11:15	Discussão moderada
11:15 - 11:45	Diagnóstico prospectivo do Sector
11:45 - 12:00	Conclusões e encerramento

Horário	Programa dos Seminários Sectoriais da Indústria (dia 30 de Novembro) e da Energia (dia 2 de Dezembro)
14:30 - 14:45	Recepção/Registo dos participantes
14:45 - 15:00	Abertura da Sessão
15:00 - 15:45	Apresentação do objectivo da sessão
15:45 - 16:00	<i>Coffe-break</i>
16:00 - 16:45	Discussão moderada
16:45 - 17:15	Diagnóstico prospectivo do Sector
17:15 - 17:30	Conclusões e encerramento

A apresentação dos objectivos de cada sessão, seguiu a seguinte organização:

- Apresentação dos objectivos dos Planos;
- Apresentação dos objectivos dos Seminários;
- Análise do sector (1ª versão de conteúdos dos Planos).

Após o período de *coffe-break*, seguiram-se discussões moderadas e abordagens aos diagnósticos prospectivos de cada um dos sectores analisados, resultando as conclusões apresentadas no ponto 3.2 deste relatório.

2.4. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Tendo por base uma listagem de *stakeholders* ou actores-chaves, entre os quais foram identificados os mais relevantes por sector, procedeu-se ao envio de convites por e-mail e/ou por correio, cuja confirmação das presenças nos seminários foram registadas por e-mail (planotejo@arhtejo.pt e /ou planoribeirasdooste@arhtejo.pt) e, posteriormente confirmadas por telefone.

3. SEMINÁRIOS SECTORIAIS

3.1. PARTICIPAÇÕES

Sector	Convites Enviados	Confirmações	Presenças*
Agricultura, Pecuária e Pescas	37	16	25
Indústria	11	1	0
Turismo e Actividades Recreativas	15	5	8
Energia	13	3	7

* (convidados + especialistas das equipas)

Constatou-se uma fraca participação nos seminários da indústria, turismo e energia, apesar de terem sido estabelecidos contactos telefónicos com todas as entidades convidadas, verificando-se uma maior adesão ao seminário da Agricultura, Pecuária e Pescas, revelador da importância desta actividade, no contexto dos Planos.

3.2. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Em seguida, e por seminário, serão apresentadas as principais conclusões resultantes de cada sessão de debate.

3.1.1. Seminário da Agricultura, Pecuária e Pescas

Resultados:

- Desatualização dos dados utilizados na caracterização do sector (1999);
- O regadio agrícola é fundamental para o desenvolvimento da agricultura nacional e pode ser uma “âncora” no desenvolvimento agrícola regional;
- Inexistência de investimentos no sector nos últimos 10 anos;
- Abandono acentuado da actividade, incluindo as áreas de regadio e de vinha, que ainda poderá ser agravado pela Taxa de Recursos Hídricos;
- Constatação, nos últimos anos, de um aumento da eficiência de rega;
- Falta de estabilidade no sector, devida às constates alterações nas respectivas políticas;
- A agricultura é um sector que sabe gerir a falta de água mediante uma melhor adequação dos sistemas de rega e das culturas;
- A pecuária não constitui uma fonte de poluição dos recursos hídricos (os efluentes são tratados e geridos eficientemente);
- Poucos investimentos na área da aquicultura devido à inexistência de zonas identificadas com potencial, ao baixo preço de venda do pescado e à burocracia existente.



Figura 3.1 – Discussão moderada no Seminário da Agricultura, Pecuária e Pescas

3.1.2. Seminário da Indústria

Este seminário foi cancelado por falta de participantes.

3.1.3. Seminário do Turismo e Actividades Recreativas

Resultados:

- O futuro do turismo na região encontra-se dependente da atracção turística de Lisboa;
- Lisboa foi dos poucos destinos internacionais que não foi afectado pela crise;
- Falta de apoios aos clubes e associações para o desenvolvimento do desporto náutico;
- Grandes empreendimentos turísticos em desenvolvimento - Oeste, onde a componente residencial tem um peso significativo;
- O facto de existirem projectos aprovados, não implica que os mesmos se venham a concretizar (apenas se concretizam cerca 25%);
- O ritmo de entrada destes novos projectos no mercado tem vindo a decrescer com o tempo e o crescimento efectivo da oferta, é sempre inferior ao previsto.

3.1.4. Seminário da Energia

Resultados:

- Região onde o potencial para a instalação de mini-hídricas é relativo face a outras regiões, dado que o investimento é de risco (períodos de retorno de 15 a 20 anos);
- Existência de um conjunto de infra-estruturas pertencentes a unidades industriais desactivadas, que podem vir a ser aproveitadas para a produção de energia eléctrica;
- Importância relativa da cogeração;

- Não se prevêem investimentos em novas centrais termoelétricas ou no reforço de potência das mesmas;
- Não se prevê nenhum reforço de potência nos aproveitamentos hidro-elétricos desta região;
- A legislação em vigor apresenta-se como um constrangimento.